

O impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental de trabalhadores de enfermagem no cenário nacional e internacional

The impact of the COVID-19 pandemic on mental health of nursing workers in nacional e internacional scenarios

Fernanda de Carvalho Dantas^{1*}, Claudia de Carvalho Dantas¹

RESUMO

Este estudo teve como objetivos analisar a produção científica sobre o impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem no cenário nacional e internacional; levantar as principais doenças relacionadas à pandemia pela COVID-19 e as estratégias usadas para o enfrentamento. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados: LILACS, MEDLINE e BDENF. O material pesquisado e utilizado na estruturação do estudo foi composto por 07 artigos. Da análise dos artigos emergiram duas categorias. Conclui-se que, os profissionais de enfermagem necessitam de um olhar mais sensível voltado às suas necessidades mentais. Medidas para mantê-los saudáveis devem ser realizadas, como por exemplo, melhoria das condições de trabalho, treinamentos adequados, investimentos em acolhimento em saúde mental, dentre outras medidas.

Palavras-chave: Trabalhadores de enfermagem; Saúde mental; COVID-19; Pandemia.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the scientific production on the impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of nursing workers; to identify the main diseases related to the COVID-19 pandemic and the strategies used to cope with it. This is an integrative literature review carried out in the following databases: LILACS, MEDLINE and BDENF. The material researched and used in structuring the study was composed of 07 articles. The analysis emerged two thematic categories. It is concluded that the nursing workers need a more sensitive look towards their mental needs. Measures to keep them healthy must be done, for example, improvement of working conditions, adequate training, investments in mental health care, among other measures.

Keywords: Nursing workers; Mental health; COVID-19; Pandemic.

¹ Universidade Federal Fluminense, UFF.

*E-mail: dantasuff@gmail.com

INTRODUÇÃO

Atualmente, a Pandemia de Coronavírus (COVID) é o tema mais debatido nas redes sociais, noticiários e nas comunidades científicas e impacta, desde seu surgimento, no cenário socioeconômico nacional e internacional.

A doença tem influenciado o cotidiano de todos de forma contundente. Desde a obrigatoriedade em seguir regras de isolamento social estritas, com concomitante fechamento de fronteiras impostas por governos de alguns países, até ao planejamento e à adoção de medidas de saúde para enfrentar a crise onde ainda está incipiente. O certo é que a COVID-19 impregnou-se no cotidiano de todos, de forma dominante e, talvez, sem precedentes (CORREIA; RAMOS; BAHTEN, 2020, p.01).

Em função dessa pandemia, o Brasil e o mundo vivem momentos peculiares que ficarão marcados na história. Enfrenta-se uma ameaça invisível que tem modificado os principais setores do país, como a economia e a saúde. As estatísticas mundiais sobre a COVID-19 registram 104.956.439 casos confirmados e 2.290.488 óbitos (WHO, 2021). No cenário brasileiro, os dados do Painel Coronavírus do Ministério da Saúde (BRASIL, 2021) registraram, em 05 de fevereiro 2021, um total de 9.447.165 casos confirmados e 230.034 óbitos.

Tendo em vista a pandemia, um dos principais personagens, imprescindíveis para o combate da COVID-19, são os trabalhadores da área da saúde. Contudo, o que se tem observado na mídia e no cotidiano é que, nem sempre, esses profissionais são tratados com a atenção e respeito que merecem, muitos trabalham em situações precárias, com baixos salários e chegam a ficar negligenciados quando adoecem pelo coronavírus (TEIXEIRA *et al.*, 2021; FARIAS; LIRA, 2020).

O fato é que, a pandemia tem afetado a saúde mental de toda a população. E, acredita-se que, para aqueles que estão na linha de frente, como a enfermagem, a repercussão seja mais desastrosa pois, a todo momento, observam-se pessoas adoecendo e/ou morrendo pela COVID-19, além do medo de se contaminar e/ou de levar o vírus para seus lares e familiares.

O interesse pelo tema emerge da prática profissional da autora na qualidade de enfermeira de um dos hospitais de referência para o atendimento de pacientes com suspeita de COVID-19 do Estado do Rio de Janeiro. A presente pesquisa é justificável em função de perquirir assunto de natureza hodierna, necessária e de escassa literatura, haja vista investigar questões inerente a uma pandemia onde a ciência carece de estudos

para entender não apenas o processo saúde-doença do coronavírus, como também, as repercussões e pânico que têm causado, principalmente, naqueles que ainda não se contaminaram. Outras justificativas repousam nos altos índices de doenças mentais (OPAS/OMS, 2020), bem como, o fato de ocuparem o terceiro lugar de causa de absenteísmo (APMT, 2017). Como hipótese de pesquisa, foi traçada a seguinte: em função da pandemia de COVID-19, os trabalhadores de enfermagem adoecerão cada vez mais de afecções mentais em decorrência da atuação na linha de frente contra o coronavírus.

Haja vista o exposto, emergiram os seguintes questionamentos: quais são as principais enfermidades que tem acometido a saúde mental de profissionais de enfermagem no Brasil e no mundo em decorrência da pandemia de COVID-19? E quais estratégias/medidas têm sido implementadas para combater tais enfermidades? Visando buscar respostas a tais questionamentos, foram traçados os seguintes objetivos: analisar a produção científica sobre o impacto da pandemia de covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem no cenário nacional e internacional, levantar as principais doenças relacionadas e as estratégias usadas para o enfrentamento

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

As infecções causadas pelo coronavírus têm registro na literatura científica desde 1960 e existem sete tipos desse vírus com potencial de infecção em humanos, dentre os quais, há três com risco de gravidade a nível respiratório (MOREIRA *et al.*, 2020). Aduz-se que, no final do ano de 2019, detectou-se um novo coronavírus que causa um grave quadro de pneumonia, cujo primeiro caso foi documentado em Wuhan, capital da província de Hubei, na China, e proliferou-se de maneira rápida e indiscriminada pelo mundo nos últimos meses (BACKES *et al.*, 2020).

Este novo vírus varia de casos leves com sintomas semelhantes à de uma gripe e vai até os casos graves, os quais possuem uma evolução letal principalmente, nos pacientes idosos e com comorbidades (BRASIL, 2021). Destaca-se ainda que, devido à rápida disseminação desse vírus, bem como, ao elevado número de mortes pelo o mesmo, no dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde estabeleceu a situação de pandemia pelo COVID-19.

Conforme destacado por renomados pesquisadores, a pandemia tem trazido consequências negativas para a saúde mental da população em geral, em especial, para trabalhadores da saúde. Dentre os impactos negativos, Silva *et al.* (2020) elucidam que tem sido observado: medo, estresse, sentimentos de desamparo e de abandono, tédio, solidão, insônia, raiva, depressão, ansiedade, estresse pós-traumático, ideações, tentativas e/ou suicídio consumado. Moreira *et al.* (2020), ainda afirmam que, quando se trata da pessoa com diagnóstico de COVID-19, “essas condições podem ser especialmente prevalentes em pacientes em quarentena, cujo sofrimento psíquico tende a ser maior”.

A pandemia está aumentando a demanda por serviços de saúde mental. Luto, isolamento, perda de renda e medo estão desencadeando problemas de saúde mental ou agravando os existentes. Muitas pessoas podem estar enfrentando níveis elevados de uso de álcool e drogas, insônia e ansiedade. Enquanto isso, a próprio COVID-19 pode causar complicações neurológicas e mentais, como delírio, agitação e AVC. Pessoas com transtornos mentais, neurológicos ou de uso de substâncias pré-existentes também são mais vulneráveis à infecção pelo novo coronavírus e podem correr um risco maior de resultados graves e até de morte (OPAS/OMS, 2020).

Contudo, a própria OPAS/OMS destaca que, a mesma pandemia que aumenta a demanda por serviços da saúde mental, está interrompendo-os: “a COVID-19 interrompeu serviços essenciais de saúde mental em todo o mundo exatamente quando eles são mais necessários” e ainda complementam, fazendo o seguinte alerta: “os líderes mundiais devem agir rápida e decisivamente para investir mais em programas de saúde mental que salvam vidas – durante a pandemia e depois” (OPAS/OMS, 2020).

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa do tipo revisão integrativa da literatura. Fundamenta-se a escolha por este tipo de revisão tendo em vista que Mendes, Silveira e Galvão (2008) elucidam que a revisão integrativa é um dos métodos incorporados na prática baseada em evidências e, portanto, orientam profissionais na prática clínica (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Nesta linha de raciocínio, Souza, Silva e Carvalho (2010, p.102) complementam que a “revisão integrativa é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática” e, para elaborar uma pesquisa com esse método, é necessário o comprimento de várias etapas,

como elucidam Ercole, Melo, Alcoforado (2014, p.9), ao descreverem a existência de seis etapas, a saber:

a identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Cabe ressaltar que, todas essas etapas foram rigorosamente cumpridas nesse estudo e serão descritas algumas particularidades de cada uma delas. Em relação a primeira etapa, o tema consistiu no impacto da pandemia na saúde mental de enfermeiros no Brasil e no mundo, delimitando as seguintes questões de pesquisa: “quais são as principais enfermidades que tem acometido a saúde mental de profissionais de enfermagem no Brasil e no mundo em decorrência da pandemia de COVID-19? E quais estratégias/medidas têm sido implementadas para combater tais enfermidades?”.

No tocante à segunda etapa, definiu-se a Biblioteca Virtual de Saúde para realizar a busca e seleção dos artigos, com base nas seguintes palavras-chave: “enfermagem” AND “covid” AND “saúde mental do trabalhador”, nos idiomas inglês; português e espanhol. Após realização das buscas, foram feitas sucessivas leituras tendo por base os seguintes critérios de inclusão: tratar do tema saúde mental dos trabalhadores de enfermagem no período da pandemia; publicação no período de 2019 a 2021. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados os duplicados, os indisponíveis na íntegra; aqueles que não tratavam da enfermagem em tempos de pandemia; e artigos de revisão.

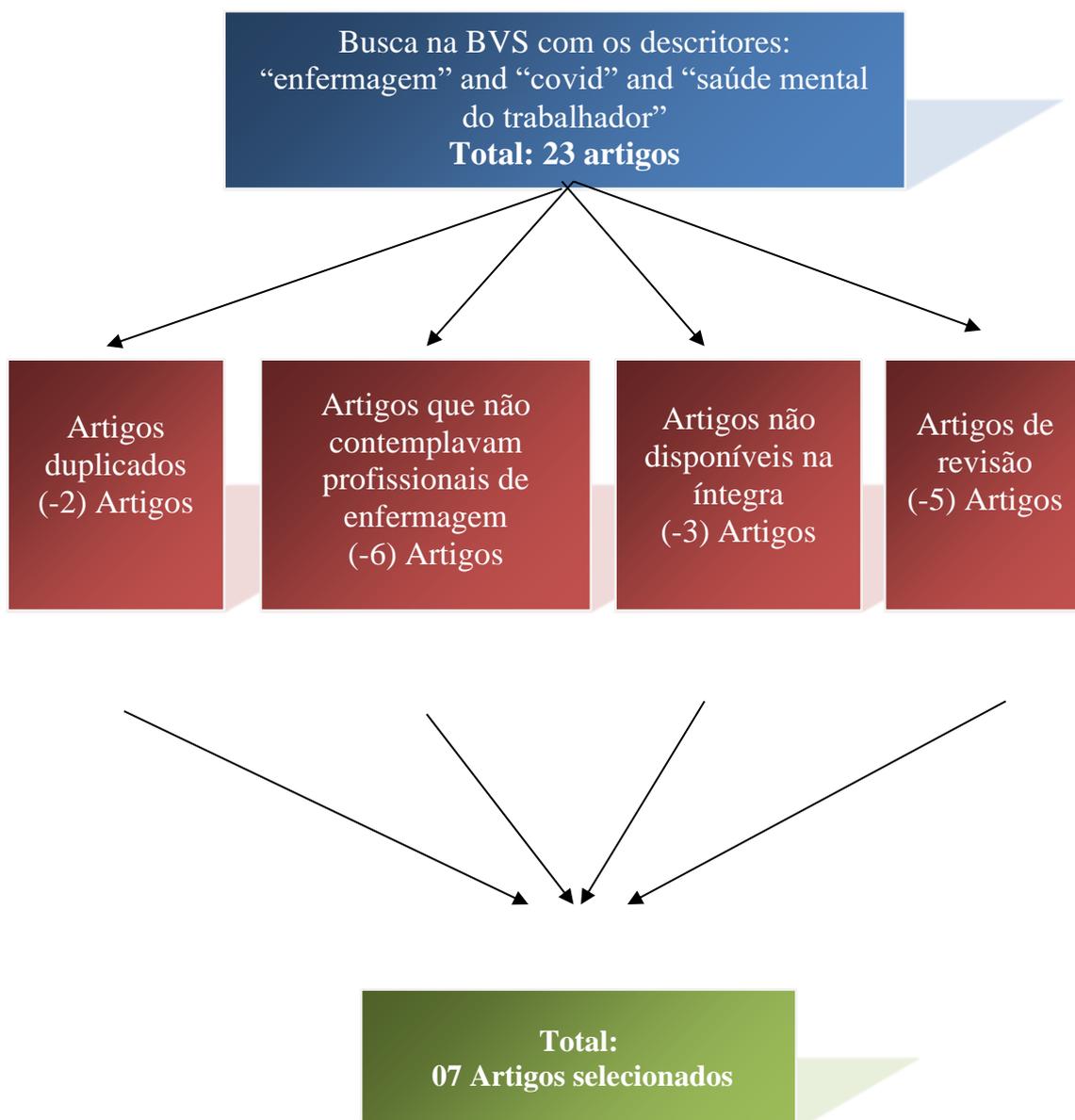
Na terceira etapa foi construído um instrumento para coletar dos artigos as seguintes informações: Base de dados, Título, Autor(es), Ano/local, Idioma, Origem, Objetivo(s) e Principais Resultados. Após esse momento, emergiram do estudo as seguintes categorias: Categoria 1: Desordens mentais que mais acometem profissionais de enfermagem em tempos de pandemia; e Categoria 2: Estratégias para prevenção/controle de afecções mentais em profissionais de enfermagem em tempos de pandemia.

Em relação às Etapas Quatro, Cinco e Seis, que tratam sobre avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e apresentação da revisão/síntese do conhecimento, respectivamente, estas etapas serão apresentadas no item, a seguir.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Foram encontrados 23 artigos na Plataforma da BVS, distribuídos nas seguintes bases de dados: 12 da *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE); 11 da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e nove da Base de dados em Enfermagem (BDENF). Após sucessivas leituras e, ao aplicar os critérios de inclusão e exclusão mencionados na metodologia, restaram um total de sete artigos, conforme pode ser apreciado no fluxograma a seguir:

Figura 1 - Análise dos artigos, a partir dos critérios de inclusão e exclusão detalhados na metodologia



Fonte: BIREME/OPAS/OMS (2021).

Ao analisar o perfil das sete publicações, verificaram-se as seguintes características: em relação ao idioma, foram três em português e quatro no idioma inglês. No tocante à metodologia, seis desenvolveram pesquisas com significativo número de participantes em hospitais e/ou com profissionais da linha de frente e somente um tratou de um relato de experiência. Ao verificar a origem do lugar aonde a pesquisa foi realizada, percebeu-se que três eram de origem latino-americana, um de origem europeia e três de origem oriental. Em relação à nacionalidade, foram três nacionais e quatro internacionais. No Quadro 1, a seguir, outras características dos sete artigos selecionados.

Figura 2 - Descrição dos estudos segundo “Título”, “Autor”, “Ano e Local do Execução do Estudo”, “Objetivos” e “Principais Resultados”

TÍTULO	AUTOR	ANO LOCAL	OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional	DAL’ BOSCO <i>et al.</i>	2020 Brasil	Identificar a prevalência e fatores associados à ansiedade e depressão em profissionais de Enfermagem que atuam no enfrentamento da COVID-19 em hospital universitário	Prevalência de ansiedade (48,9%) e de depressão (25%)
Repercussões da COVID-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem	LUZ <i>et al.</i>	2020 Brasil	Refletir acerca das repercussões da Covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem	Estresse Ocupacional, a síndrome de Burnout, os Distúrbios Psíquicos Menores e o Sofrimento Moral podem estar acentuados, nesse período da pandemia, e repercutir, negativamente, na saúde física e psíquica da equipe de enfermagem
The impact of COVID-19 pandemic on mental health	OKECHUKWU; TIBALDI;TORRE	2020 Itália	Comentar sobre os impactos da COVID 19 na saúde de	A pandemia COVID-19 afetou a saúde psicológica dos enfermeiros.

of Nurses			enfermeiros da Itália	Numerosos enfermeiros têm enfrentado complicações mentais associadas com quarentena, como sofrimento psicológico e medo. O estresse contínuo que as enfermeiras estão enfrentando pode desencadear sintomas de estresse pós-traumático, má prestação de serviços, ideação suicida e suicídio
Impact of anxiety and fear for COVID-19 toward infection control practices among Thai healthcare workers	ANUCHA <i>et al.</i>	Tailândia 2020	Avaliar as emoções do sobre os profissionais de saúde para COVID-19 em relação às práticas de prevenção de infecção em 4 hospitais	A maioria tinha medo de COVID-19 (90%). Um percentual de 42,5% dos profissionais da saúde (HCP) foram categorizados como tendo pelo menos um transtorno de ansiedade leve. Notavelmente, todos os HCP categorizados como tendo ansiedade leve a grave relataram medo de COVID-19
Sleep quality and mood symptoms in conscripted frontline nurse in Wuhan, China during COVID-19 outbreak: A cross-sectional study.	TU; HE; ZHOU	China 2020	Investigar a prevalência de problemas de sono, depressão e sintomas de ansiedade entre enfermeiras recrutadas na linha de frente na luta contra a doença coronavírus 2019 em Wuhan	De 100 participantes, 60% tinham má qualidade do sono, 46% sofriam de sintomas de depressão e 40% relataram sintomas de ansiedade. Distúrbios do sono, depressão e sintomas de ansiedade são muito comuns entre enfermeiras da linha de frente que tratam de pacientes com COVID-19 em Wuhan/China
Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia COVID-19: ação do conselho federal de enfermagem	HUMERE; OHL; SILVA	Brasil 2020	Refletir sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem brasileiros no contexto da pandemia COVID-19	Depois dos primeiros trinta dias de atendimentos, os sentimentos mais emergentes foram: ansiedade, medo, ambivalência, depressão e exaustão
Factors associated	JIANBO <i>et al.</i>	2019 China	Avaliar a magnitude dos	Enfermeiras, mulheres, profissionais de saúde da linha

with mental health outcomes among health care workers exposed to coronavirus disease 2019			resultados de saúde mental e fatores associados entre os profissionais de saúde que tratam de pacientes expostos ao COVID-19 na China	de frente e aqueles que trabalham em Wuhan/China, relataram graus mais graves de todas as medições de sintomas de saúde mental do que outros profissionais de saúde. Profissionais de saúde de primeira linha, envolvidos no diagnóstico direto, tratamento e cuidado de pacientes com COVID-19, foram associados a um maior risco de sintomas de depressão, ansiedade, insônia e angústia
---	--	--	---	--

Fonte: BIREME/OPAS/OMS (2021).

A pandemia de coronavírus fez com que o mundo inteiro discutisse os mais diferentes aspectos relacionados às consequências perceptivas do chamado “novo normal” trazidos com a COVID-19. Assim, muitas pesquisas, nacionais e internacionais, buscam responder as mais diferentes indagações relacionadas a esse assunto.

Em se tratando da presente pesquisa, esta também caminha na mesma vertente, buscando responder a duas importantes indagações, quer sejam: quais as doenças mentais que mais assolam a equipe de enfermagem em tempos de COVID e quais são as possíveis estratégias para reverter esse quadro. Tais questões serão discutidas, nas duas categorias, a seguir.

Categoria 1: Desordens mentais que mais acometem profissionais de enfermagem em tempos de pandemia

Verificou-se, certo consenso, a respeito das desordens mentais em trabalhadores de enfermagem do Brasil e do mundo. Assim, houve uma unanimidade em relação à constatação de que, no período de pandemia, a maioria dos profissionais que atuam na linha de frente, tiveram ou têm algum tipo de desenvolvimento de transtorno mental.

Jianbo *et al.* (2019), em sua pesquisa em Wuhan/China, local dos primeiros registros do COVID, relatam que os profissionais da saúde que eram enfermeiras, mulheres, atuando na linha de frente em Wuhan/China, tinham os graus mais elevados de todas as medições de sintomas de saúde mental do que outros profissionais de saúde.

Já Okechukwu, Tibaldi, Torre (2020), em seus estudos na Itália, afirmam que o estresse contínuo que as enfermeiras estão enfrentando pode desencadear sintomas de estresse pós-traumático, má prestação de serviços e ideação suicida. Neste diapasão, constatação similar também foi encontrada em estudos no Brasil de Dal’Bosco *et al.* (2020) que afirmaram que “as pressões no trabalho, como o conflito de interesses e a sobrecarga, a responsabilidade técnica [...] podem contribuir para o desequilíbrio emocional dos profissionais de enfermagem”.

Como se pode perceber, transtornos mentais são problemas reais observados nos profissionais que estão trabalhando diretamente com a doença, porém dentre as doenças mentais que mais acometeram ou tiveram ou tem potencial de acometer os profissionais brasileiros de enfermagem estão a ansiedade e a depressão (DAL’BOSCO *et al.*, 2020); o estresse ocupacional, a síndrome de *Burnout*, somatização e o sofrimento moral (LUZ *et al.*, 2020); e o medo, a depressão e a exaustão (HUMERE; OHL; SILVA, 2020).

No panorama internacional, as doenças mentais mais recorrentes nos profissionais enfermeiros foram: estresse, ideação suicida, e suicídio (OKECHUKWU, TIBALDI, TORRE, 2020); medo, transtorno de ansiedade leve, distanciamento físico no hospital (ANUCHA *et al.*, 2020); distúrbios do sono, ansiedade, depressão (TU; HE; ZHOU, 2020); e depressão, ansiedade, insônia e angústia (JIANBO *et al.*, 2019).

Cabe ressaltar que, a ansiedade e a depressão foram sintomas recorrentes em praticamente todos os estudos e, nesse caso, é peculiar a observação que se tratam de países com cultura e costumes completamente diferentes além do período de contaminação. Vale observar que, os enfermeiros chineses estavam em situação mais delicada em relação às informações sobre a história natural da doença do COVID-19 se comparar com a Itália e, mais ainda, com o Brasil, que tiveram o aumento de casos mais tardiamente.

Categoria 2: Estratégias para prevenção/control de afecções mentais em profissionais de enfermagem em tempos de pandemia

No que se refere às medidas para enfrentamento das consequências das doenças mentais, muitas foram as soluções apontadas por pesquisadores brasileiros como “para cuidar da saúde mental é o ouvir empático, planejado” (HUMERE; OHL; SILVA, 2020). Já Luz *et al.* (2020) falam a favor de ambientes de trabalho saudáveis, investimentos em

acolhimento em saúde mental, monitoramento de sobrecarga de estresse, acompanhamento psicológico, espaços de discussões coletivas.

E, por fim ainda, no estudo brasileiro de Dal’Bosco *et al.* (2020), foi sugerida importância da divulgação/busca da informação acerca dos fatores relacionados ao contágio, rotinas, modos de proteção, além de se repensar as estratégias para enfrentamento psicológico com atendimento remoto e práticas complementares com exercícios de relaxamento, yoga, Reik.

Nos estudos internacionais, as contribuições de Okechukwu, Tibaldi e Torre (2020) apontam para a uma necessidade de avaliar e preservar a saúde mental dos enfermeiros e se atentar às necessidades de intervenções psiquiátricas o mais precocemente possível. Já Anucha *et al.* (2020) referem a necessidade de melhorar o acesso a políticas de equipamentos de proteção individual e instruções em relação à prevenção e contaminação com práticas de atenção contínuas. E, por fim, Tu, He e Zhou (2020) descrevem a importância de se adotar medidas abrangentes que envolvam comportamentos psicossociais e pessoais os quais devem ser implementados para melhorar a qualidade do sono e prevenir sintomas de depressão e ansiedade.

O que se pode perceber nessas estratégias brasileiras e internacionais é uma necessidade de se modificar a organização do trabalho que não está adequada ao momento da pandemia, mais também, ao alerta de que teremos uma situação pós- COVID e se as instituições de saúde no mundo inteiro não se adequarem a essa realidade, teremos uma nova pandemia, mas agora de problemas mentais mais graves, pois estarão adoecendo os profissionais do cuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, a pandemia pelo coronavírus é um dos fatores que contribui para o aumento de doenças mentais em trabalhadores da enfermagem do Brasil e do mundo. Em relação às principais doenças mentais que acometem o trabalhador da enfermagem no cenário nacional e no internacional está a depressão e a ansiedade. E, no tocante às medidas de intervenção para o combate das doenças mentais estão: proporcionar ambientes de trabalho saudáveis; investimentos em acolhimento em saúde mental; monitorar a sobrecarga de estresse; acompanhamento psicológico; rever a organização do trabalho e espaços de discussões coletivas.

Por fim, destaca-se que a presente pesquisa apresenta inúmeras contribuições para a sociedade e para ciência. Para ciência por se constituir em um trabalho realizado dentro dos moldes do método científico que se somará aos poucos já publicados, haja vista a escassez de estudos sobre a pandemia que é recente, em especial quando se discute em relação ao trabalhador de enfermagem que tem sido uma das mais importantes figuras no combate a pandemia. E, para sociedade, por discutir um tema de grande relevância social e de aplicabilidade no cotidiano do trabalho da enfermagem, uma vez que trouxe as evidências científicas das principais doenças mentais e as medidas de contenção das mesmas. Assim, para todos que tiverem acesso às informações da presente pesquisa poderão aplicar a sua prática ou ainda, servir de multiplicador das informações contidas neste, em momento que se vive uma enxurrada de *fake news*, haja vista a natureza científica da presente produção, desenvolvida em renomado curso de pós-graduação em enfermagem do trabalho.

REFERÊNCIAS

ANUCHA, A. Impact of anxiety and fear for COVID-19 toward infection control practices among Thai healthcare workers. **Infect Control Hosp Epidemiol**. V.8, n.1, p.1-2, 2020.

APMT. Associação Paulista de Medicina do Trabalho. **Transtornos mentais são terceira maior causa de afastamento do trabalho - 2017**. Disponível em: <<https://apmtsp.org.br/transtornos-mentais-sao-terceira-maior-causa-de-afastamento-do-trabalho/>>. Acesso em: 06 fev. 2021.

BACKES, M. T. S. *et al.* Novo coronavírus: o que a enfermagem tem a aprender e ensinar em tempos de pandemia? **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 73, supl. 2, e20200259, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001400404&lng=en&nrm=iso. Epub Oct 26, 2020. Acesso em: 05 fev. 2021.

BIREME/OPAS/OMS. **Portal de busca de BVS**. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsmis/?fb=&output=site&lang=pt&from=1&sort=&format=summary&count=20&page=1&q=enfermagem+and+covid+and+saude+mental+do+trabalhador+&index=&where=ALL>. Acesso em: 30 Jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel Coronavírus**. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 05 fev. 2021.

BRASIL. Secretaria de Saúde do Distrito Federal. **A saúde mental dos profissionais de saúde em meio à pandemia COVID-19**. Disponível em: <<http://www.saude.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/03/Nota-Informativa-A->

Sa%C3%BAde-Mental-e-a-Pandemia-de-COVID-19-impactos-e-orienta%C3%A7%C3%B5es-para-profissionais-de-sa%C3%BAde.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2021.

CORREIA, M. I. T. D.; RAMOS, R. F.; BAHTEN, L. C. V. Os cirurgiões e a pandemia do COVID-19. **Rev. Col. Bras. Cir.**, Rio de Janeiro, v. 47, e20202536, 2020.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/vrZttLgF6gzDYQ6rLRs38Cr/>. Acesso em: 05 fev. 2021.

DAL'BOSCO, E. B. *et al.* A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 73, supl. 2, p.1-7, 2020.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S. de; ALCOFORADO, C. L. C. Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. **Rev Min Enferm**, v.18, n.1, p.1-26, 2014.

FARIAS, V. E.; LIRA, G. V. Os profissionais de enfermagem merecem mais que aplausos. **Enferm. Foco**, Rio de Janeiro, v.1, n. 11, p. 92-97, 2020.

HUMEREZ, D. C. de; OHL, R. I. B.; SILVA, M. C. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia covid-19: ação do conselho federal de enfermagem. **Rev. Cogitare Enfermagem**, v.25, n. e74115, p.1-10, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/74115/40808>.

JIANBO, L. *et al.* Factors Associated With Mental Health Outcomes Among Health Care Workers Exposed to Coronavirus Disease 2019. **Jama Netw Open**, v.3, n.3, p. e203976, 2020. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7090843/>. Acesso em: 30 Jan. 2021.

LUZ, E. M. F. da *et al.* Repercussões da Covid-19na saúde mental dos trabalhadoresde enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v.10, n.3, p.1-8, 2020.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. S. de C. P; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MOREIRA, W. C. *et al.* **Intervenções em saúde mental em tempos de COVID-19:** scoping review. Disponível em: [file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/1007-Preprint%20Text-1521-2-10-20200723%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/1007-Preprint%20Text-1521-2-10-20200723%20(1).pdf). Acesso em: 05 fev. 2021.

OKECHUKWU, C.; TIBALDI, L; La TORRE, G. The impact of COVID-19 pandemic on mental health of Nurses. **Clin Ter**, v.171, n.5, p.e399-e400, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/es./mdl-32901781>. Acesso em: 30 Jan. 2021.

OPAS/OMS. Organização Pan Americana de Saúde/Organização Mundial de Saúde. **COVID-19 interrompe serviços de saúde mental na maioria dos países, revela pesquisa da OMS.** Disponível em:

https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6301:co

vid-19-interrompe-servicos-de-saude-mental-na-maioria-dos-paises-revela-pesquisa-da-oms&Itemid=839>. Acesso em 06 fev. 2021.

SILVA, H. G. N. *et al.* Efeitos da pandemia do novo Coronavírus na saúde mental de indivíduos e coletividades. **J. nurs. health.**, [s. l.], ano e20104007, v. 10, p. 1-10, 2020. Disponível em: http://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/06/1097482/4-efeitos-da-pandemia-do-novo-coronavirus-na-saude-mental-de-i_fNxf8zd.pdf. Acesso em: 05 fev. 2020.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v.8, n.1, p.102-106, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>. Acesso em: 30 Jan. 2021.

TEIXEIRA, C. F. de S. *et al.* A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 3465-3474, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000903465&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 06 fev. 2021.

TU, Zhi-Hao; HE, Jing-Wen, ZHOU, Na. Sleep quality and mood symptoms in conscripted frontline nurse in Wuhan, China during COVID-19 outbreak: A cross-sectional study. **Medicine (Baltimore)**, n.99, v.26, p. e20769, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/en/mdl-32590755>. Acesso em: 30 Jan. 2021.

WHO. World Health Organization. **WHO Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard**. Disponível em: <<https://covid19.who.int/>>. Acesso em: 05 fev. 2021.

Recebido em: 10/01/2022

Aprovado em: 12/02/2022

Publicado em: 15/02/2022